

LÓGICA INFORMAL
MANUAL DE ARGUMENTAÇÃO CRÍTICA

Douglas N. Walton

Tradução

ANA LÚCIA R. FRANCO

CARLOS A. L. SALUM

Revisão da tradução

FERNANDO SANTOS

Martins Fontes
São Paulo 2006

*Esta obra foi publicada originalmente em inglês com o título
INFORMAL LOGIC por The Press Syndicate of the University of Cambridge.
Copyright © Cambridge University Press, 1989.
Copyright © 2006, Livraria Martins Fontes Editora Ltda
São Paulo, para a presente edição.*

1ª edição 2006

Tradução

ANA LÚCIA R. FRANCO
CARLOS A. L. SALUM

Revisão da tradução

Fernando Santos

Acompanhamento editorial

Luzia Aparecida dos Santos

Revisões gráficas

Helena Guimarães Bittencourt

Marisa Rosa Teixeira

Dinarte Zorzaneli da Silva

Produção gráfica

Geraldo Alves

Paginação/Fotolitos

Studio 3 Desenvolvimento Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Walton, Douglas N.

Lógica informal : manual de argumentação crítica / Douglas N. Walton ; tradução Ana Lúcia R. Franco, Carlos A. L. Salum ; revisão da tradução Fernando Santos. – São Paulo : Martins Fontes, 2006. – (Coleção biblioteca universal)

Título original: *Informal logic.*

Bibliografia.

ISBN 85-336-2287-2

1. Lógica 2. Raciocínio I. Título. II. Série.

06-2785

CDD-168

Índices para catálogo sistemático:

1. Argumentação : Lógica 168

Todos os direitos desta edição para o Brasil reservados à
Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
Rua Conselheiro Ramalho, 330 01325-000 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 3241.3677 Fax (11) 3101.1042
e-mail: info@martinsfontes.com.br <http://www.martinsfontes.com.br>

ÍNDICE

<i>Prefácio</i>	IX
<i>Agradecimentos</i>	XIII
1 O argumento como diálogo racional	1
1.1 Tipos de diálogo argumentativo	4
1.2 Componentes do diálogo argumentativo	12
1.3 Diálogo persuasivo (discussão crítica)	16
1.4 Regras negativas do diálogo persuasivo	22
1.5 Algumas falácias informais mais importantes ...	26
1.6 A perspectiva crítica	32
2 Perguntas e respostas no diálogo	37
2.1 Pressupostos das perguntas	39
2.2 Perguntas complexas	43
2.3 Você parou de bater na sua mulher?	48
2.4 Diálogo racional	53
2.5 Argumentos da ignorância	58
2.6 Responder a uma pergunta com outra	67
2.7 Petição de princípio	71
2.8 Regras de pergunta e resposta no diálogo	73

3	Críticas por não-pertinência	81
3.1	Alegações de não-pertinência	83
3.2	Não-pertinência global	88
3.3	Pertinência da resposta à pergunta	92
3.4	A criação de uma pauta de discussão	97
3.5	Diferentes críticas por não-pertinência	103
3.6	Sumário	106
4	Apelos à emoção	113
4.1	<i>Argumentum ad populum</i>	116
4.2	O argumento da popularidade	121
4.3	Problemas dos apelos à popularidade	125
4.4	Apelos ameaçadores à força	130
4.5	Outros problemas <i>ad baculum</i>	135
4.6	Apelos à piedade	140
4.7	Apelos explícitos e evocativos à piedade	143
4.8	Sumário	146
5	Argumentos válidos	151
5.1	Validade dedutiva	152
5.2	Identificação de argumentos	155
5.3	Validade como conceito semântico	159
5.4	Formas válidas do argumento	163
5.5	Argumentos inválidos	170
5.6	Incoerência	174
5.7	Composição e divisão	179
5.8	Sumário	183
6	Ataque pessoal na argumentação	187
6.1	O argumento <i>ad hominem</i> abusivo	189
6.2	O argumento <i>ad hominem</i> circunstancial	196
6.3	O ataque à imparcialidade do argumentador	208
6.4	Argumentos <i>ad hominem</i> não-falaciosos	215

6.5	Réplica a um ataque pessoal	222
6.6	Questionamento crítico do argumento <i>ad hominem</i>	227
6.7	Tipos mais importantes de erro	230
6.8	Outros casos para discussão	234
7	Apelos à autoridade	241
7.1	Apelos racionais à autoridade	243
7.2	Três erros comuns do recurso a opiniões de especialistas	250
7.3	Testemunho de especialistas em argumentação jurídica	253
7.4	Até que ponto a autoridade é especialista?	258
7.5	Interpretação do que disse o especialista	265
7.6	Esquema de argumentação para apelo à opinião especializada	269
7.7	Questionamento crítico do apelo à opinião especializada	271
8	Erros indutivos, vieses e falácias	277
8.1	Estatísticas sem sentido e incompreensíveis	280
8.2	Procedimentos de amostragem	286
8.3	Estatísticas insuficientes e parciais	289
8.4	Perguntas e definições questionáveis	292
8.5	O argumento <i>post hoc</i>	298
8.6	Seis tipos de erros <i>post hoc</i>	302
8.7	Viés devido à definição de variáveis	311
8.8	Críticas <i>post hoc</i> em forma de questionamento crítico numa investigação	314
8.9	Fortalecimento de argumentos causais através do questionamento crítico	319
8.10	Sumário	329

9 Argumentação em linguagem natural	335
9.1 Ambigüidade e vagueza	336
9.2 Termos capciosos e linguagem que implica a pe- tição de princípio	341
9.3 Equívoco	351
9.4 Argumentos por analogia	355
9.5 Uso argumentativo da analogia	359
9.6 Críticas a argumentos por analogia	365
9.7 Declive escorregadio	369
9.8 Equívocos sutis	379
9.9 Variabilidade no rigor dos padrões	385
9.10 Conclusões	390
<i>Bibliografia</i>	397
<i>Índice remissivo</i>	403